

Produtividade do trabalho e salários na criação de frangos e suínos entre 2006 e 2017

Labor productivity and wages in broiler and pig farming between 2006 and 2017

Marcelo Miele

Embrapa Suínos e Aves. Concórdia, Santa Catarina (SC), Brasil

GT 09 - Trabalho, emprego, ocupações rurais

Resumo: O objetivo do estudo é estimar a evolução da produtividade do trabalho na criação de frangos e suínos nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil entre 2006 e 2017 a partir de tabulações especiais dos dados dos dois últimos censos agropecuários. Houve queda real nos custos unitários com mão de obra em todas as regiões e sistemas estudados, com exceção da suinocultura na região Sudeste e da reprodução de frangos. A produtividade do trabalho foi o principal determinante dessa evolução, seguido da melhora nos índices zootécnicos.

Palavras-chave: mão de obra; produtividade; custo; frangos; suínos.

Abstract: The objective of this study is to estimate the evolution of labor productivity in broiler and pig farming in the South, Southeast, and Midwest regions of Brazil between 2006 and 2017, based on special tabulations of data from the last two agricultural censuses. There was a real decrease in unit labor costs in all regions and systems studied, with the exception of pig farming in the Southeast region and broiler breeding. Labor productivity was the main driver of this improvement, followed by improvements in technical indices.

Keywords: labor; productivity; cost; broilers; pigs.

1. Introdução

A vantagem competitiva do custo da mão de obra na criação de frangos e suínos no Brasil frente aos seus principais concorrentes no mercado internacional tem por base salários mais baixos aliados a bons indicadores de desempenho zootécnico, apesar da menor produtividade deste fator de produção. O objetivo deste estudo exploratório é estimar a evolução da produtividade do trabalho nesses segmentos entre 2006 e 2017 e desagregar seu impacto no custo de produção frente à evolução dos salários e do desempenho zootécnico.

2. Metodologia

As estimativas foram feitas a partir de tabulações especiais dos Censos Agropecuários 2006 e 2017 realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2026) de forma a agrupar os estabelecimentos por categorias de sistema de produção (reprodução x engorda), especialização (mínimo de 66% da receita agropecuária com frangos e suínos), escala (pequena, média, grande e muito grande)¹ e níveis territoriais (Brasil e três Grandes Regiões). A produtividade do trabalho em 2017 por categorias de especialização e escala foi calculada a partir da relação entre o valor total da produção agropecuária no período de referência em

¹ Pequena escala = rebanho total de 5.001 a 10.000 galináceos e 201 a 500 suínos; média = 10.001 a 50.000 galináceos e 501 a 1.000 suínos; grande = 50.001 a 100.000 galináceos e 1.001 a 5.000 suínos; muito grande = mais de 100.000 galináceos e de 5.000 suínos).

valores nominais (01/10/2016 a 30/09/2017) e o total de trabalhadores na data de referência (30/09/2017). Já a evolução da produtividade do trabalho entre 2006 e 2017 foi calculada para estabelecimentos especializados com mais de 10.000 galináceos ou 500 cabeças suínas a partir da relação entre rebanho e o total de trabalhadores na data de referência, ajustado pela participação dessas criações no valor total da produção (critério de rateio). A evolução dos salários considerou a remuneração média nominal na criação de frangos para corte, produção de pintos de um dia e criação de suínos (CNAE 2.0 Subclasse 0155-5/01, 0155-5/02 e 0154-7/00) disponibilizadas pelo Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2026), corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) médio de 2017. O custo unitário da mão de obra foi calculado a partir da divisão do salário real pelo peso total produzido por trabalhador. Na produção de frangos considerou-se produtividade das matrizes de 135 e 140 pintos/matriz/ano, duração do lote de 42 e 43 dias mais vazio sanitário de 14 dias, mortalidade de 4% e 5,5% e peso final de 2,6 e 2,9 kg vivo em 2006 e 2017, respectivamente. Na produção de suínos considerou-se produtividade das matrizes de 24,1 e 27,9 leitões/matriz/ano, duração do lote de 100 e 110 dias mais vazio sanitário de 14 dias, mortalidade de 3% e peso final de 110 e 125 kg vivo em 2006 e 2017, respectivamente (AGRINESS, 2024; MIELE, SANDI, 2022).

3. Resultados

A análise dos dados de 2017 aponta para a existência de ganhos de produtividade do trabalho em maiores escalas e especialização da produção (Figura 1). Como exceção destaca-se: a fase de reprodução de frangos na região Sudeste que apresentou menor produtividade do trabalho nas maiores escalas e entre produtores especializados, influenciando a média nacional, bem como as fases de reprodução e engorda na suinocultura do Centro-Oeste que apresentou menor produtividade do trabalho entre produtores especializados. Já a comparação entre 2006 e 2017 aponta para aumento da produtividade do trabalho na suinocultura (reprodução e engorda) e na avicultura de corte (Figura 2), com exceção da fase de reprodução nas regiões Sudeste (quase nula) e Centro-Oeste (negativa).

O crescimento da produtividade do trabalho superou os aumentos salariais reais na engorda de frangos em todas as regiões, na engorda de suínos na região Sul e na reprodução de suínos no Sul e no Centro Oeste² (Figura 2). Entretanto, quando se considera o impacto no custo

² Parte do aumento de produtividade se deve à segregação da produção de suínos do ciclo completo para o alojamento de matrizes na produção de leitões, o que não é possível separar a partir dos dados dos censos. Além disso, a terceirização de tarefas para o setor de serviços (carregamento, limpeza e desinfecção,

unitário da mão de obra das fases de reprodução e engorda em conjunto, os ganhos de produtividade do trabalho compensaram o aumento real dos salários apenas na avicultura de corte da região Sul. Nos demais casos houve redução no custo unitário real da mão de obra, exceto na suinocultura da região Sudeste e na reprodução de frangos. Essa redução no custo unitário ocorreu pelo efeito conjunto dos aumentos de produtividade do trabalho e desempenho zootécnico (Tabela 1).

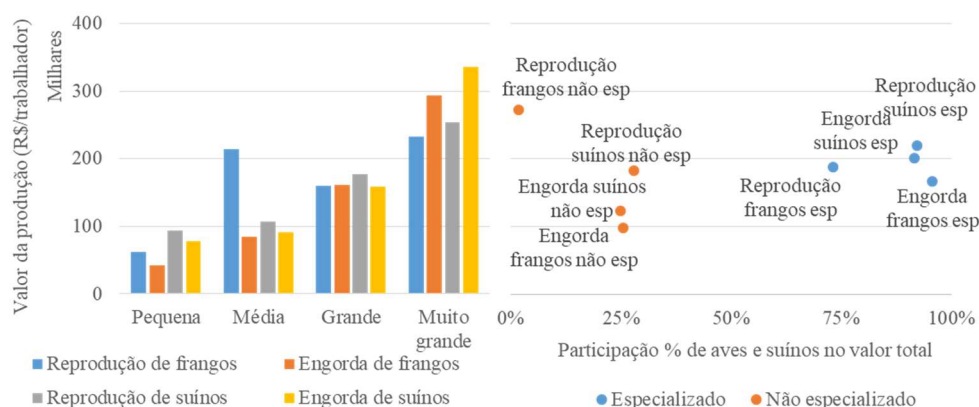


Figura 1. Produtividade do trabalho na criação de frangos e suínos por categoria de escala e de especialização, Brasil, 2017 (preços de 2017).

Fonte: elaborado pelo autor a partir de BRASIL (2026) e IBGE (2026).

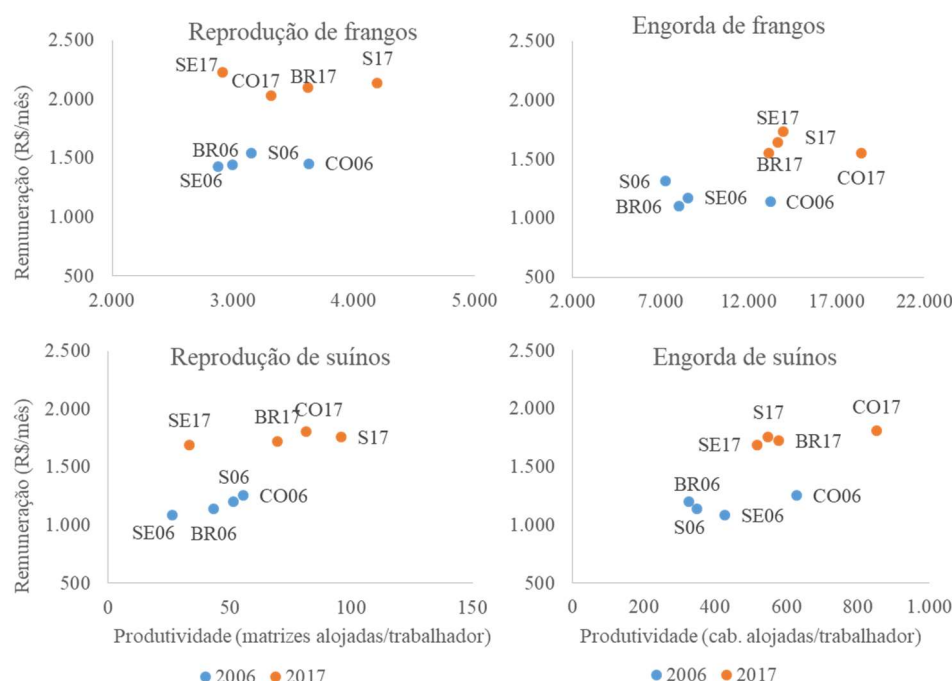


Figura 2. Relação entre produtividade e remuneração do trabalho na criação de frangos e suínos, Brasil e regiões, 2006 e 2017 (preços de 2017).

Fonte: elaborado pelo autor a partir de BRASIL (2026) e IBGE (2026).

vacinação, manutenção, transporte de dejetos etc.) reduziu o número de trabalhadores nos estabelecimentos agropecuários de aves e suínos, os quais não são objeto dos censos agropecuários.

Tabela 1. Crescimento real do custo unitário da mão de obra na criação de frangos e suínos, Brasil e regiões, por tipo de impacto, entre 2006 e 2017.

Sistema e região	Salário	Eficiência zootécnica	Produtividade do trabalho	Total
Frangos Brasil	41%	-9%	-36%	-17%
Frangos Sul	32%	-9%	-45%	-34%
Frangos Sudeste	42%	-9%	-32%	-12%
Frangos Centro-Oeste	37%	-9%	-22%	-2%
Suínos Brasil	51%	-12%	-39%	-19%
Suínos Sul	46%	-11%	-43%	-26%
Suínos Sudeste	56%	-15%	-21%	6%
Suínos Centro-Oeste	44%	-14%	-30%	-12%

Fonte: elaborado pelo autor a partir de AGRINESS (2024); BRASIL (2026); IBGE (2026) e MIELE, SANDI (2022).

4. Considerações finais

A evolução da produtividade do trabalho no último período intercensitário contribuiu para a queda real nos custos unitários com mão de obra na avicultura de corte e na suinocultura no Brasil. A defasagem dos dados utilizados e a imprecisão de estimativas de produtividade a partir dos censos agropecuários são as principais limitações do estudo. Buscando caracterizar período de 2017 a 2024, acredita-se que o aumento na produtividade do trabalho tenha sido maior do que o aumento real dos salários de 0,2% ao ano (BRASIL, 2026), tendo em vista a contínua adoção de inovações em automação e digitalização, aumentos de escala e especialização, terceirização, bem como mudanças na legislação trabalhista. Por outro lado, as mudanças demográficas e no mercado de trabalho têm sido fontes de restrição na oferta de mão de obra no campo.

Referências

AGRINESS. Relatório anual do desempenho da produção de suínos. Florianópolis, 2024. 16. ed. Disponível em: <https://melhores.agriness.com/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Brasília, DF, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>. Acesso em: 25 mar. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006 e 2017: tabulações especiais. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Tabulações fornecidas por Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida da Gerente da Gerência Técnica do Censo Agropecuário, em janeiro de 2026. Comunicação por e-mail.

MIELE, M.; SANDI, A. J. Coeficientes técnicos para o cálculo do custo de produção de frangos de corte e suínos na região Sul do Brasil, 2022. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2022. 18 p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 592).